**A evolução da margem de comercialização do setor ervateiro gaúcho**

**Resumo**

A erva-mate é um produto fortemente arraigado à cultura, à história e à tradição de parcelas importantes da população brasileira, sobretudo na região Sul. Ademais, a partir dos anos 1990 o setor passou por modificações, como a desregulamentação e o aumento da competição externa, que afetaram a competição. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo investigar a evolução da margem de comercialização da erva-mate no mercado gaúcho, grande produtor e principal consumidor nacional, no período janeiro de 1998 a dezembro de 2016. Investigou-se também o comportamento da produção, do consumo e do comércio externo. Os resultados indicaram aumento da produção cultivada, reflexo da desregulamentação, o comércio externo segue sendo apenas marginal no contexto setorial e o consumo fortemente regionalizado. Em relação à margem, os resultados indicaram que a estabilidade da margem, e preços, só foi perturbada por um choque de oferta em 2013. Por se tratar de uma cultura permanente, cuja oferta é inelástica aos preços, pode-se levar tempo para retornar ao nível anterior. Por fim, destaca-se a importância de diversificar o consumo e da organização de informações setoriais como ferramentas para desenvolver o setor e as economias locais a ele vinculadas.

**Palavras-chave:** erva-mate, produção, consumo, margem de comercialização.

**Abstract**

*Ilex paraguariensis* is a very traditional herb consumed by a large share of Brazilian citizens, mainly in the south region, where it is related to local culture and history. Its market passed through several changes from the 1990’s until the present, such as deregulation and an increasing international competition. Considering this scenario, this research studied this product gross margin between January 1998 and December 2016 in the state of Rio Grande do Sul—which is this herb main supplier and consumer. Production, consumption and international trade patterns were analyzed. Results show that cultivated production increased after deregulation, and international trade was responsible for a small share of total sales both before and after deregulation. Results also show great stability for gross margin, and prices changed significantly only as consequence of supply shock in 2013. Since it is a perennial plant—and therefore its supply is relatively inelastic—it will probably take some years until prices return to previous levels. To conclude, it is important to state the need to spread consume through other regions of Brazil and to organize sectorial data in order develop this sector and local economy related to it.

**Keywords:** *Ilex paraguariensis*, production, consumption, gross margin

**Introdução**

A importância da erva-mate, ou *Ilex paraguariensis Saint Hillaire*, para os estados do sul brasileiro, bem como aos países vizinhos (Argentina, Uruguai e Paraguai) é histórica. Produto com grande relevância política, econômica e social, consumido inicialmente somente pelos povos originários, sobretudo pelos Guaranis, foi assimilado pelos colonizadores europeus e amplamente explorado pela Companhia de Jesus em suas reduções jesuíticas ainda no período colonial da região (Embrapa, 2010). Sua expressão como produto de exportação na época colonial e mesmo no século XIX não pode ser negligenciada, sendo, um dos responsáveis pela própria emancipação do Paraná em relação à quinta comarca de São Paulo. No caso do Rio Grande do Sul, a valor cultural da erva-mate, com mais de quatrocentos anos de história, é tamanho que a construção do símbolo do gaúcho típico conta com o chimarrão como sua “bebida símbolo” e com leis que assim o designam (Rio Grande do Sul, 2003).

Notadamente, a erva-mate é um produto fortemente arraigado à cultura, à história e à tradição da região que congrega os estados do sul do Brasil e de países vizinhos como: a Argentina, o Uruguai e o Paraguai. Não por acaso que, com exceção do Uruguai, estes são os principais produtores da erva-mate no mundo. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2017) para a média do período 2010-2014 a produção de erva-mate oriunda de plantio foi de 573 mil toneladas no Brasil, seguido de 243 mil toneladas na Argentina e de 80 mil toneladas no Paraguai.

A partir dos anos 1990 o setor ervateiro sofreu significativas alterações. A criação do Mercado Comum do Sul [MERCOSUL] e a consequente liberalização do comércio entre os países signatários suscitou diversos trabalhos que examinaram o impacto do livre comércio sobre o setor nacional. Efetivamente, as importações brasileiras a partir de 1995, fomentadas pela liberalização advinda do Mercosul e também pela criação do Plano Real - com a manutenção da taxa de câmbio sobrevalorizada - atingiram seu auge, valor em torno de US$ 10 milhões/ano, de produto originário, majoritariamente, da Argentina (Oliveira e Waquil, 2015).

A partir de 1999, com a mudança do regime de câmbio para flutuante, as importações recuam e passam a girar em torno de US$ 2 a 3 milhões/ano depois dos anos 2000 (Brasil, 2017), com alguma elevação em anos de menor safra interna. Assim sendo, mesmo com a liberalização comercial que se seguiu a criação do Mercosul, a erva-mate continua sendo um produto voltado ao consumo interno, com baixa proporção de produto externo no total ofertado. A única exceção é o Uruguai que por não produzir internamente acaba comprado todo o produto consumido, principalmente do Brasil.

Outra mudança considerável no setor ervateiro, conforme ressalta Valduga et al (2003) foi a sua desregulamentação. A atividade ervateira até o início da década de 1990 era regulamentada por leis que determinavam desde a padronização do produto até as épocas de colheita. A partir de 1992 o estado deixa de impor essas regras ao setor que passa a vivenciar um ambiente mais competitivo, o que favoreceu o aumento da área plantada.

Aqui cumpre ressaltar que a produção de erva-mate convive com dois sistemas produtivos. A produção extrativa (35% do total nacional entre 2012-2015), oriunda de ervais nativos, que se concentra, sobretudo, no Paraná (produção média de 257 mil toneladas, entre 2012-2015, ou 84% da produção extrativa nacional – IBGE, 2017a). E a produção cultivada (65% do total nacional entre 2012-2015), em áreas de ervais plantados, nessa produção o Rio Grande do Sul é o principal produtor nacional (produção média de 273 mil toneladas entre 2012-2015, ou 49% da produção cultivada nacional – IBGE, 2017b). Soma-se a essa coexistência entre produção extrativa e cultivada ao fato de se tratar de uma cultura permanente, que leva de 4 a 7 anos para um erval plantado entre em produção plena, Valduga et al (2003), e tem-se um cenário bastante complexo para os diferentes elos da cadeia ervateira.

Nesse contexto de desregulamentação e aumento da competição externa a compreensão da evolução dos preços, tanto ao produtor quanto ao varejo é fundamental aos agentes envolvidos nesse setor. Adicionalmente, por se tratar de uma cultura permanente, que depende da expectativa de rentabilidade no longo prazo, o entendimento da distribuição da renda gerada no setor é primordial para se analisar a dinâmica setorial.

Assim sendo, o presente trabalho ter por objetivo investigar a evolução da margem de comercialização da erva-mate no mercado gaúcho, analisando também seus dois componentes - o preço ao varejo e ao produtor. Pretende-se ainda apresentar um panorama da produção, comércio externo e do consumo de erva-mate no período recente.

**Material e Métodos**

Em economias modernas a produção e o consumo estão separados no tempo e no espaço. Assim, faz-se necessário um conjunto de atividades – transporte, armazenagem, beneficiamento – para que o consumidor final tenha acesso ao produto apto ao consumo (Barros, 2007). É a comercialização agrícola que engloba esse conjunto de atividades que tem por objetivo a transferência bens e serviços do produtor ao consumidor final.

Dentro deste arcabouço é que surge o interesse pelo estudo da margem de comercialização – preço do serviço de comercialização. Barros (2007) mostra que a margem é dada pela diferença entre o preço pelo qual um intermediário (ou um conjunto de intermediários) vende uma unidade de produto e o pagamento que ele faz pela quantidade equivalente que precisa comprar para vender essa unidade. Algebricamente tem-se:

$MT= P\_{v-}P\_{p}$ (1)

Em que MT = margem absoluta total; Pv = Preço ao varejo; e Pp = preço ao produtor, em quantidades equivalentes.

A margem também pode ser expressa de forma relativa (MTr) ao preço final:

$MTr= {\left(P\_{v-}P\_{p}\right)}/{P\_{v}}$ (2)

Fazendo uso desses conceitos o presente trabalho busca analisar a evolução da margem de comercialização da erva-mate no mercado gaúcho. A escolha do Rio Grande do Sul como mercado de interesse se deveu a sua importância como produtor agrícola e, sobretudo, por ser o principal mercado consumidor de erva-mate do país. As séries de preços utilizadas dizem respeito ao preço ao varejo e ao produtor agrícola, ambas em periodicidade mensal, do período janeiro de 1998 a dezembro de 2016. O preço ao varejo é uma média de preços pagos pelos consumidores na cidade de Porto Alegre-RS, calculado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IEPE, 2017). O preço ao produtor refere-se ao preço médio da arroba de erva-mate em folha verde, computado pela Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural [Emater/ Ascar/RS] e disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE, 2017). Ambas as séries de preços foram deflacionadas, com base em dezembro de 2016, de acordo com Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna [IGP-DI] da Fundação Getúlio Vargas e obtidos do site do Banco de Dados do Instituto de Pesquisa Economia e Aplicada (IPEADATA, 2017).

Para comparação do produto nos seus diferentes níveis de mercado é necessário que o produto esteja mensurado em quantidade equivalente. Para a transformação do produto *in natura* – erva-mate em folha – no produto industrializado aplica-se o fator de transformação de 3:1, isto é, 3,0 kg de erva-mate bruta para a elaboração de 1kg de erva-mate para consumo, conforme (Antoni, 1999; Fundação Grupo Boticário, 2012). Tem-se assim, os preços entre os níveis de mercado representando uma unidade equivalente de produto.

 Busca-se também apresentar, um panorama geral do setor ervateiro brasileiro. Para tanto, apresenta-se informações referentes à produção, ao consumo e ao comércio externo nas últimas décadas.

**Resultados e Discussão**

**Produção**

Conforme já ressaltado, o sistema produtivo ervateiro congrega a produção extrativa, advinda de ervais nativos e a produção cultivada, proveniente de ervais plantados. A Tabela 1 apresenta as informações concernentes à produção nacional de origem extrativa distribuída pelas unidades da federação no período 1990-2015.

Tabela 1 – Quantidade produzida e valor bruto da produção de erva-mate no Brasil, por unidade da federação, 1990-2015.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Quantidade Produzida (ton.) | Valor Bruto da Produção (mil reais) |
| BR | PR | SC | RS | MS | BR | PR | SC | RS | MS |
| 1990 | 150.823 | 51.695 | 49.959 | 44.404 | 4.765 | - | - | - | - | - |
| 1991 | 209.327 | 49.229 | 109.724 | 45.735 | 4.639 | - | - | - | - | - |
| 1992 | 208.298 | 48.524 | 111.665 | 44.727 | 3.382 | - | - | - | - | - |
| 1993 | 243.690 | 64.016 | 121.203 | 54.835 | 3.636 | - | - | - | - | - |
| 1994 | 207.980 | 61.875 | 75.857 | 67.402 | 2.845 | 89.922 | 27.191 | 29.879 | 32.534 | 317 |
| 1995 | 204.065 | 59.022 | 79.350 | 63.412 | 2.281 | 113.667 | 34.279 | 41.294 | 36.827 | 1.266 |
| 1996 | 169.031 | 77.052 | 53.468 | 36.369 | 2.142 | 100.155 | 51.564 | 27.589 | 20.020 | 982 |
| 1997 | 189.469 | 100.640 | 53.525 | 32.822 | 2.482 | 86.128 | 40.697 | 25.780 | 18.531 | 1.120 |
| 1998 | 183.504 | 104.811 | 51.403 | 25.622 | 1.667 | 84.279 | 43.952 | 25.398 | 14.069 | 860 |
| 1999 | 176.922 | 106.978 | 45.057 | 23.095 | 1.791 | 86.015 | 46.932 | 24.626 | 13.613 | 844 |
| 2000 | 174.481 | 109.575 | 39.967 | 23.234 | 1.706 | 92.509 | 52.134 | 24.289 | 15.085 | 1.000 |
| 2001 | 182.177 | 122.695 | 33.506 | 24.001 | 1.975 | 109.179 | 65.624 | 25.156 | 17.108 | 1.291 |
| 2002 | 229.701 | 109.798 | 71.642 | 44.974 | 3.288 | 225.523 | 62.655 | 151.826 | 10.752 | 290 |
| 2003 | 220.189 | 105.867 | 68.393 | 43.646 | 2.283 | 63.547 | 37.636 | 15.996 | 9.642 | 274 |
| 2004 | 246.837 | 137.809 | 66.078 | 42.350 | 600 | 76.362 | 49.985 | 16.122 | 10.192 | 63 |
| 2005 | 238.869 | 139.657 | 61.635 | 37.173 | 404 | 76.712 | 50.002 | 16.411 | 10.249 | 50 |
| 2006 | 233.360 | 152.971 | 41.833 | 38.127 | 429 | 86.934 | 61.890 | 12.110 | 12.883 | 50 |
| 2007 | 225.957 | 156.444 | 40.559 | 28.603 | 352 | 87.667 | 63.731 | 14.264 | 9.630 | 41 |
| 2008 | 219.773 | 154.701 | 39.637 | 25.156 | 279 | 102.635 | 78.459 | 14.806 | 9.337 | 34 |
| 2009 | 218.102 | 156.563 | 36.493 | 24.764 | 282 | 86.587 | 62.977 | 13.380 | 10.191 | 39 |
| 2010 | 227.462 | 166.682 | 36.274 | 24.231 | 275 | 100.526 | 75.611 | 14.996 | 9.884 | 35 |
| 2011 | 229.681 | 169.549 | 36.117 | 23.579 | 436 | 118.049 | 91.854 | 15.184 | 10.925 | 87 |
| 2012 | 252.700 | 193.636 | 36.105 | 22.720 | 239 | 155.294 | 127.468 | 15.611 | 12.163 | 52 |
| 2013 | 300.128 | 254.915 | 25.217 | 19.813 | 183 | 322.216 | 275.421 | 26.753 | 19.998 | 44 |
| 2014 | 333.017 | 287.334 | 25.291 | 20.205 | 188 | 403.121 | 363.539 | 20.193 | 19.322 | 67 |
| 2015 | 338.801 | 292.891 | 27.074 | 18.655 | 181 | 396.282 | 354.197 | 24.918 | 17.080 | 86 |

Fonte: PESV – IBGE (2017a)

Dela pode-se observar que a produção total no início de 1990 girava em torno de 200 mil toneladas de erva-mate. Essa produção oscila bastante nessa década, período de desregulamentação do setor e aumento da concorrência externa. A partir dos anos 2002 se torna mais estável e passa a crescer nos anos finais, passando a um total de 330 mil toneladas de erva-mate em 2015. O valor bruto da produção tem comportamento similar, porém nota-se uma elevação, sobretudo nos três últimos anos, puxado pela melhoria dos preços. Cabe ressaltar que o produto extrativo, em geral é cultivado sombreado e apresenta amora mais suave, utilizado em “blends” com a erva-mate proveniente de ervais cultivados (Valduga et al, 2003).

Outro ponto que se pode notar a partir da Tabela 1 é que o crescimento da produção nacional ocorre com modificações regionais. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul perdem espaço na produção extrativa, reduzindo a participação no total produzido de 33% e 29% em 1990, para 8% e 5,5%, em 2015, respectivamente. Enquanto o Paraná eleva sua produção e aumenta a participação no total produzido – 51 mil toneladas ou 34%, em 1990, para 292 mil toneladas ou 86% da produção em 2015. Assim, pode-se afirmar que a produção extrativa hoje está concentrada no Paraná.

 A Tabela 2 apresenta os dados referentes à produção cultivada de erva-mate. Dela pode-se notar que a produção é crescente ao longo do período 1990-2015, multiplicando por quatro, de algo em torno de 150 mil toneladas em 1990 para cerca de 600 mil toneladas em 2015. Nota-se, porém que o maior valor da produção ocorreu em 2001 (645 mil toneladas), reduzindo-se para lago em torno de 450 mil toneladas ao longo dos dez anos sequentes e retornando a crescer a partir de 2012. Em termos regionais há elevação da produção em todos os estados. O Paraná experimenta um forte crescimento a partir de 1998, passando a ser o segundo maior produtor de erva-mate cultivada do país. Santa Catarina também experimenta crescimento, finalizando o período com quase 100 mil toneladas de produção. O Rio Grande do Sul, por sua vez, mesmo com o crescimento superior dos demais estados, se mantem como o principal produtor de erva-mate cultivada do país por todo o período. Sua produção passa de 135 mil toneladas em 1990 para 292 mil em 2015, ou seja, mais que dobra nesses 25 anos e representa quase metade da produção nacional desse tipo de cultivo.

 O valor da produção apresenta trajetória similar à quantidade produzida na maior parte do período. O valor total da produção agrícola de erva-mate cultivada, na média do período 1994-2010 foi algo em torno a R$ 100 milhões. No período mais recente, 2011-2015 houve um aumento do valor da produção mais do que proporcional ao aumento da quantidade produzida, assim o valor médio da produção gira em torno de R$ 400 milhões, influenciado pelo aumento de preços.

Tabela 2 - Quantidade e Valor da Produção de Erva Mate proveniente de cultivos, por unidade da federação, 1990-2015.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Quantidade Produzida (ton.) | Valor da Produção (mil reais) |
| BR | PR | SC | RS | MS | BR | PR | SC | RS | MS |
| 1990 | 147.072 | 6.106 | 4.996 | 135.970 | - | - | - | - | - | - |
| 1991 | 166.431 | 5.628 | 34.624 | 126.179 | - | - | - | - | - | - |
| 1992 | 145.973 | 6.222 | 16.516 | 123.230 | - | - | - | - | - | - |
| 1993 | 227.338 | 8.308 | 23.102 | 195.917 | - | - | - | - | - | - |
| 1994 | 222.377 | 17.246 | 27.930 | 177.181 | - | 37.984 | 2.057 | 5.077 | 30.839 | - |
| 1995 | 247.214 | 20.277 | 39.371 | 187.546 | - | 49.299 | 2.728 | 6.909 | 39.638 | - |
| 1996 | 214.576 | 34.677 | 51.615 | 128.284 | - | 38.648 | 4.408 | 9.501 | 24.738 | - |
| 1997 | 307.327 | 43.725 | 46.017 | 212.632 | 4.953 | 54.188 | 5.518 | 8.371 | 39.880 | 419 |
| 1998 | 424.433 | 167.509 | 53.932 | 197.361 | 5.631 | 70.539 | 22.732 | 7.645 | 39.703 | 459 |
| 1999 | 462.665 | 167.509 | 71.312 | 218.183 | 5.661 | 83.397 | 28.644 | 10.045 | 44.306 | 402 |
| 2000 | 522.019 | 206.188 | 63.203 | 244.477 | 8.151 | 91.810 | 31.959 | 9.524 | 49.860 | 467 |
| 2001 | 645.965 | 339.139 | 48.834 | 252.045 | 5.947 | 131.634 | 66.457 | 8.466 | 56.326 | 385 |
| 2002 | 513.526 | 221.779 | 45.600 | 240.252 | 5.895 | 119.334 | 50.038 | 6.899 | 61.845 | 551 |
| 2003 | 501.702 | 201.694 | 52.474 | 238.949 | 8.585 | 100.936 | 42.669 | 7.671 | 49.752 | 844 |
| 2004 | 403.281 | 133.449 | 37.577 | 222.884 | 9.371 | 118.156 | 29.621 | 5.792 | 81.793 | 948 |
| 2005 | 429.730 | 164.752 | 37.629 | 218.982 | 8.367 | 107.130 | 40.372 | 5.644 | 60.229 | 885 |
| 2006 | 434.483 | 165.076 | 35.292 | 229.569 | 4.546 | 132.402 | 45.109 | 5.840 | 80.956 | 496 |
| 2007 | 438.474 | 136.266 | 37.909 | 259.317 | 4.982 | 143.613 | 37.699 | 8.090 | 97.268 | 556 |
| 2008 | 434.727 | 132.556 | 41.890 | 256.352 | 3.929 | 148.592 | 40.406 | 11.253 | 96.482 | 450 |
| 2009 | 443.126 | 135.000 | 46.254 | 258.651 | 3.221 | 156.385 | 43.124 | 11.888 | 100.960 | 413 |
| 2010 | 430.305 | 123.132 | 43.266 | 260.413 | 3.494 | 160.778 | 40.258 | 10.688 | 109.383 | 447 |
| 2011 | 443.635 | 122.202 | 45.614 | 272.719 | 3.100 | 173.589 | 44.776 | 11.377 | 117.022 | 415 |
| 2012 | 513.256 | 180.853 | 69.064 | 260.866 | 2.473 | 234.199 | 91.182 | 24.842 | 117.830 | 345 |
| 2013 | 515.451 | 195.403 | 50.740 | 265.515 | 3.793 | 406.518 | 154.440 | 32.545 | 217.611 | 1.921 |
| 2014 | 602.559 | 225.078 | 98.594 | 276.232 | 2.655 | 670.201 | 284.366 | 82.120 | 302.935 | 779 |
| 2015 | 602.899 | 217.851 | 91.349 | 292.386 | 1.313 | 579.191 | 248.523 | 69.885 | 260.233 | 550 |

Fonte: PAM – IBGE (2017b)

Em relação à área colhida de erva-mate, descrita na primeira parte da Tabela 3, nota-se que a depois da desregulamentação, 1992, há crescimento da mesma que passa de 20 mil hectares em 1995, para quase 95 mil hectares, em 2015. Nota-se que Rio Grande do Sul e Paraná apresentaram, na média dos últimos dez anos, 35 mil hectares de área colhida de erva-mate, já Santa Catarina colheu 1/3 disso. Em suma, parece que após a desregulamentação há um aumento dos ervais plantados, que crescem nos três estados sulistas, mas o Paraná além de manter a produção extrativa (Tabela 1) vem também crescendo a produção cultivada por meio de aumento de área reservada a esse cultivo. Os demais estados, aumentam a área cultivada, substituindo o cultivo extrativo pelo cultivado.

Tabela 3 – Área Colhida e Diferença (%) entre Área Plantada e Colhida de Erva Mate proveniente de cultivos, por unidade da federação, 1990-2015.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ano | Área Colhida | % da Área não colhida |
| BR | PR | SC | RS | MS | BR | PR | SC | RS | MS |
| 1990 | 8.494 | 881 | 293 | 7.320 | - | 0.2% | 0.0% | 0.0% | 0.3% |  |
| 1991 | 10.211 | 885 | 1.462 | 7.864 | - | 0.1% | 0.8% | 0.5% | 0.0% |  |
| 1992 | 10.844 | 1.200 | 757 | 8.885 | - | 19.4% | 0.0% | 4.7% | 22.5% |  |
| 1993 | 18.841 | 1.138 | 1.132 | 16.568 | - | 15.7% | 43.1% | 1.4% | 13.7% |  |
| 1994 | 16.457 | 2.713 | 1.349 | 12.390 | - | 39.8% | 29.2% | 11.5% | 43.7% |  |
| 1995 | 22.754 | 2.907 | 2.311 | 17.531 | - | 33.9% | 34.0% | 18.8% | 35.5% |  |
| 1996 | 32.836 | 4.712 | 10.636 | 17.488 | - | 25.6% | 19.1% | 0.0% | 36.8% |  |
| 1997 | 39.379 | 5.610 | 9.448 | 23.948 | 373 | 25.8% | 13.7% | 10.5% | 31.5% | 63.3% |
| 1998 | 57.429 | 23.507 | 10.000 | 23.542 | 380 | 19.9% | 0.0% | 7.4% | 35.2% | 62.8% |
| 1999 | 62.154 | 23.507 | 12.035 | 26.205 | 407 | 18.9% | 0.0% | 4.5% | 33.6% | 63.3% |
| 2000 | 69.029 | 28.944 | 11.104 | 28.384 | 597 | 15.6% | 0.0% | 13.8% | 26.8% | 50.0% |
| 2001 | 84.029 | 42.658 | 10.453 | 30.525 | 393 | 13.3% | 0.0% | 19.7% | 23.8% | 66.6% |
| 2002 | 79.616 | 39.260 | 8.872 | 31.063 | 421 | 17.0% | 0.0% | 21.4% | 30.8% | 0.0% |
| 2003 | 84.438 | 43.038 | 10.293 | 30.519 | 588 | 20.8% | 14.4% | 21.0% | 28.5% | 7.3% |
| 2004 | 74.800 | 37.023 | 9.751 | 27.397 | 629 | 12.6% | 17.3% | 22.2% | 0.7% | 3.8% |
| 2005 | 76.101 | 38.654 | 9.674 | 27.185 | 588 | 23.0% | 13.8% | 21.2% | 33.4% | 33.3% |
| 2006 | 78.633 | 39.092 | 9.760 | 29.448 | 333 | 13.8% | 0.0% | 16.6% | 26.0% | 44.7% |
| 2007 | 74.526 | 33.573 | 10.213 | 30.375 | 365 | 17.1% | 12.5% | 10.0% | 23.3% | 30.1% |
| 2008 | 71.217 | 31.695 | 9.243 | 29.993 | 286 | 18.1% | 11.9% | 22.1% | 22.6% | 32.5% |
| 2009 | 70.588 | 31.976 | 8.083 | 30.292 | 237 | 15.6% | 10.0% | 25.5% | 17.9% | 33.6% |
| 2010 | 68.183 | 30.447 | 8.231 | 29.257 | 248 | 4.5% | 0.0% | 17.8% | 4.6% | 0.0% |
| 2011 | 71.185 | 31.773 | 8.406 | 30.786 | 220 | 0.2% | 0.0% | 0.0% | 0.2% | 31.0% |
| 2012 | 76.347 | 36.688 | 10.753 | 28.731 | 175 | 8.0% | 0.9% | 0.0% | 17.9% | 0.0% |
| 2013 | 67.397 | 29.643 | 9.397 | 28.105 | 252 | 9.4% | 0.7% | 0.2% | 19.5% | 0.0% |
| 2014 | 70.835 | 28.309 | 13.460 | 28.772 | 294 | 8.8% | 1.1% | 0.2% | 18.4% | 0.0% |
| 2015 | 94.945 | 51.826 | 12.912 | 29.978 | 229 | 3.8% | 1.0% | 0.2% | 9.5% | 27.1% |

Fonte: PAM (IBGE, 2017b).

O fato de a produção de erva-mate congregar a produção extrativa e plantada em uma cultura permanente, que demora um longo período para iniciar a produção traz algumas particularidades para a compreensão de como os preços afetam a oferta primária desse produto. Assim, na segunda parte da Tabela 3 apresenta-se a diferença percentual entre a área plantada e a área colhida de acordo com dados da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE. Assume-se aqui essa diferença deva ser creditada ao tempo em que um erval leva para entrar em produção. Isto é, como um erval plantado começa a produzir a partir do quarto ou quinto ano de seu plantio, a diferença entre a área plantada e área colhida mostra o quanto à área destinada a esse cultivo deve crescer quando da sua efetiva entrada em produção. Nota-se dos dados da Tabela 3 que após a desregulamentação do setor, ano de 1992, cresce essa diferença, girando em torno de ¼ da área total plantada ao longo dos anos 1990, ou seja, há um forte crescimento da área destinada a sua produção, que paulatinamente vai afetando a produção também crescente (Tabela 2). No período recente (2012-2015) há uma redução dessa diferença para algo em torno de 8%, ou seja, desaparecendo no Paraná e Santa Catarina, mas mantendo-se em algo como 16% no Rio Grande do Sul. Desta forma, parece que no Rio Grande do Sul há, ainda no período mais recente, o contínuo aumento da área destinada ao cultivo de erva-mate, o que deve vir a afetar sua oferta nos próximos anos. Por fim, fica claro que pelo longo período de maturação desse tipo de investimento, o aumento dos preços leva algum tempo até levar ao aumento da oferta da erva-mate.

**Comércio Externo**

A Tabela 4 apresenta os dados das exportações e importações brasileiras de erva-mate nos últimos 20 anos. Nota-se que a balança comercial do setor ervateiro sempre se mostrou superavitária, em torno de US$ 27 milhões/ano, no período 1997-2017. As importações se mostraram mais atraentes no período de taxa de câmbio valorizado, e, em alguns períodos como complementar da oferta interna. As importações brasileiras advêm, sobretudo, da Argentina, fonte de mais de 95% das importações brasileiras na média dos últimos cinco anos. Além disso, cabe destacar que cerca de 90% dessas importações são de erva-mate cancheada, produto de menor valor agregado e que complementa a oferta industrial interna.

Pelo lado das exportações, o seu valor médio, nos vinte anos referidos, gira em torno de U$ 30 milhões/ano e 47 mil toneladas. As vendas se dão na forma de produto beneficiado. Em relação aos principais destinos, na média dos últimos cinco anos têm-se: Uruguai (85%), Chile (4,8%), Estados Unidos (2,75%) e Alemanha (2,5%). Nota-se, portanto, que a erva-mate é exportada sob a forma beneficiada e se direciona, sobretudo ao Uruguai, país que possuí tradição similar aos estados sulistas brasileiras no que tange ao consumo de erva-mate, mas sem produção interna. Importa ressaltar aqui que há uma ampla possibilidade de crescimento das exportações e diversificação de mercados, mas para tanto é necessário o investimento no desenvolvimento de novos produtos e na divulgação desses ao redor do mundo.

Tabela 4 – Valor e quantidade total das exportações e importações de erva-mate para o Brasil, 1997-2017.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Ano | Exportações | Importações  | Saldo |
| Quantidade (ton.) | Valor (mil US$) | Quantidade (ton.) | Valor (mil US$) | Quantidade (ton.) | Valor (mil US$) |
| 1997 | 34.608 | 25.190 | 18.535 | 8.874 | 16.073 | 16.316 |
| 1998 | 34.077 | 25.433 | 14.839 | 6.170 | 19.238 | 19.263 |
| 1999 | 30.174 | 25.409 | 9.775 | 3.135 | 20.398 | 22.274 |
| 2000 | 28.178 | 26.555 | 13.184 | 3.729 | 14.994 | 22.826 |
| 2001 | 27.730 | 26.698 | 12.486 | 3.565 | 15.244 | 23.133 |
| 2002 | 20.992 | 25.485 | 11.680 | 1.583 | 9.312 | 23.903 |
| 2003 | 15.966 | 25.697 | 7.606 | 883 | 8.359 | 24.814 |
| 2004 | 18.107 | 28.553 | 2.789 | 759 | 15.317 | 27.794 |
| 2005 | 25.697 | 31.449 | 2.224 | 802 | 23.473 | 30.647 |
| 2006 | 32.300 | 31.626 | 3.802 | 1.631 | 28.499 | 29.995 |
| 2007 | 36.166 | 31.064 | 5.839 | 2.791 | 30.327 | 28.272 |
| 2008 | 45.862 | 31.607 | 4.598 | 2.572 | 41.264 | 29.035 |
| 2009 | 42.764 | 31.051 | 3.331 | 2.195 | 39.433 | 28.856 |
| 2010 | 50.958 | 33.270 | 5.676 | 4.091 | 45.282 | 29.179 |
| 2011 | 60.986 | 35.437 | 3.153 | 2.944 | 57.833 | 32.492 |
| 2012 | 68.721 | 36.272 | 216 | 259 | 68.506 | 36.013 |
| 2013 | 98.708 | 38.010 | 2.550 | 3.057 | 96.158 | 34.953 |
| 2014 | 114.087 | 34.599 | 406 | 768 | 113.681 | 33.832 |
| 2015 | 101.508 | 35.956 | 48 | 154 | 101.460 | 35.801 |
| 2016 | 82.355 | 35.325 | 135 | 214 | 82.220 | 35.111 |
| 2017 | 29.787 | 13.181 | 115 | 148 | 29.672 | 13.034 |

Fonte: Brasil (2017), Códigos NCM 9030010; 9030090. Ano 2017 valores acumulados até maio/17.

**Consumo**

Dados sobre o consumo de erva-mate são escassos. A fonte mais atualizada disponível se refere aos dados da Pesquisa de Orçamento Familiar [POF] do IBGE (2017c) realizada no ano de 2008. Para se obter informações desagregadas por unidade da federação recorreu-se aos microdados da pesquisa. A partir destes foi construída a Tabela 5 que apresenta o consumo domiciliar per capita para os estados cujo consumo foi superior à média nacional.

Observa-se que o Rio Grande do Sul tem o maior consumo anual per capita do país, com 4,5kg por habitante, valor quase dez vezes superior à média nacional. O Paraná aparece em segundo lugar, com consumo per capita de 1,9 kg/pessoa/ano, seguido de Santa Catarina (1,55kg/pessoa/ano) e Mato Grosso do Sul (1,45kg/pessoa/ano). Esses são também os estados onde a erva-mate é produzida, indicando que há uma relação entre produção e consumo da erva-mate. Cabe aqui ressaltar que o consumo investigado pela POF, se restringe ao consumo doméstico, não atingindo o consumo fora do domicílio. Algo que não deve alterar substancialmente as estimativas para o caso da erva-mate. De toda forma, o consumo per capita brasileiro é bastante baixo (0,5 kg/ano) se comparado vizinhos Argentina (5 kg/ano) e Uruguai (7 kg/ano) - Oliveira e Waquil (2015). Nesse cenário, há grandes possibilidades ao setor ervateiro que poderia buscar alternativas de aumento do consumo doméstico. Estratégias de desenvolvimento de novos produtos, de investimento em divulgação e marketing ressaltando os aspectos nutricionais, ecológicos e sociais dos produtos advindos da erva-mate poderiam ser alternativas a serem exploradas pelo setor.

Tabela 5 – Consumo per capita de Erva-Mate no Brasil e principais unidades da federação, 2008.

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade da Federação | Consumo Per Capita Erva Mate  |
| Rio Grande do Sul | 4,54 |
| Paraná | 1,89 |
| Santa Catarina | 1,55 |
| Mato Grosso do Sul | 1,42 |
| Mato Grosso | 0,49 |
| BRASIL | 0,48 |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da POF, IBGE (2017d).

**Preços**

A Figura 1 apresenta a seguir, ilustra a evolução do preço da arroba de erva-mate recebida pelo produtor gaúcho. A evolução dos preços reais é relativamente estável de janeiro de 1998 a janeiro de 2013. Quando os preços reais passam de R$13,02(arroba) em maio de 2013 para R$ 25,45 em dezembro de 2013, ou seja, quase dobraram no período. Depois desse pico há alguma oscilação, mas os preços vêm retornando, paulatinamente, ao nível anterior ao choque de oferta da safra 2013.

Figura 1 – Evolução dos preços da arroba de erva-mate, em termos nominal e real, recebido pelos produtores no Rio Grande do Sul, jan/1998 a dez/2016.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em FEE (2017).

Os preços ao varejo apresentam comportamento bastante similar aos preços recebidos pelos produtores, conforme se pode observar na Figura 2, até o início da safra de 2013. O preço nominal ao varejo em maio de 2013 (R$10,15/kg) se eleva e atinge seu pico em julho de 2014 (R$ 16,11/kg), variação de quase 60%. Observa-se que o crescimento do preço ao varejo foi percentualmente menor, mas mais prolongado. Nos períodos seguintes este preço vem decaindo, mas ainda sem retornar ao nível anterior.

Figura 2 – Evolução dos preços ao varejo da erva-mate (kg), em termos nominal e real, pagos pelos consumidores de Porto Alegre-RS, jan/1998 a dez/2016.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IEPE (2017).

**Margens de Comercialização**

 A Figura 3 ilustra os principais conceitos de interesse desse trabalho. A margem de comercialização real absoluta (linha preta tracejada) e a margem de comercialização relativa (linha vermelha vinculada ao eixo da direita). A margem absoluta, assim como os preços, apresentou um comportamento estável de janeiro de 1998 até meados de 2013.

Figura 3 – Evolução da margem de comercialização, absoluta nominal, absoluta real e relativa, da erva-mate no Rio Grande do Sul jan./1998 a dez./2016.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IEPE (2017) e FEE (2017).

A partir da safra de 2013 - de junho a setembro - a margem absoluta começa a se elevar mais rapidamente, atingindo seu pico em janeiro de 2015 (R$ 12,37/kg equivalente). Seu crescimento acompanhou os preços ao varejo, e como estes não caíram na mesma velocidade que preços ao produtor, parece que a margem está se estabilizando em um outro patamar, em torno de R$ 9 a R$10.

Em relação a margem relativa, nota-se que esta também se encontrava em trajetória estável até a safra de 2013. Nesse momento há uma queda dessa margem que passa de 74% em maior de 2013 para algo entre 65% a 66% entre novembro e dezembro de 2013. Nos períodos sequentes ela se recupera e chega a atingir mais de 85% no período final (dezembro de 2016).

Esses dados parecem refletir algum choque de oferta no setor primário em 2013. Havendo assim um aumento dos preços ao produtor mais que proporcional ao aumento dos preços ao varejo, o que fez com que a margem relativa recuasse, inicialmente, mesmo que com crescimento da margem absoluta. Por se tratar de um produto de consumo fortemente ligado a aspectos culturais, espera-se uma demanda inelástica. A demanda não se reduz na mesma proporção que o aumento dos preços ao consumidor e estes preços responderam com defasagem e menos intensamente do que os preços ao produtor. Assim, a elevação das margens relativas decorre de um preço ao varejo descendente, porém em velocidade menor que o preço ao produtor.

A Tabela 6 apresenta as informações presentes nas Figuras 1 a Figura 3 em termos de comportamento médio anual para o período 1998-2016. Por se tratar de comportamento médio, atenua as variações presentes nas figuras, mas, de todo modo, percebe-se um forte crescimento nos preços a partir de 2013. O preço ao produtor em quantidade equivalente (preço ao produtor\*) passa de uma média de R$ 1.97/kg para 3,37/kg, elevação de 70,8%. O preço ao varejo cresce quase 40% (R$8,13/kg para R$ 11,33/kg) no comparativo 2012-2013. A margem absoluta se eleva 29% (R$8,13/kg para R$ 11,33/kg), e, somente a margem relativa apresenta um recuo (- 6,34%), passando de 76% para 71% de 2012 para 2013.

Tabela 6 – Média Anual dos preços reais recebidos pelo produtor, pelo produtor em quantidade equivalente, pagos ao varejo, margem absoluta e margem relativa, 1998-2016.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Preço ao Produtor | Preço ao Produtor\* | Preço ao Varejo | Margem Absoluta | Margem Relativa |
| 1998 | 11.54 | 2.31 | 7.72 | 5.41 | 0.70 |
| 1999 | 9.70 | 1.94 | 7.34 | 5.40 | 0.74 |
| 2000 | 8.33 | 1.67 | 6.85 | 5.18 | 0.76 |
| 2001 | 7.96 | 1.59 | 7.01 | 5.41 | 0.77 |
| 2002 | 7.89 | 1.58 | 6.46 | 4.88 | 0.76 |
| 2003 | 7.42 | 1.48 | 5.81 | 4.33 | 0.74 |
| 2004 | 6.63 | 1.33 | 5.93 | 4.61 | 0.78 |
| 2005 | 7.19 | 1.44 | 6.59 | 5.15 | 0.78 |
| 2006 | 8.27 | 1.65 | 7.42 | 5.77 | 0.78 |
| 2007 | 8.38 | 1.68 | 7.46 | 5.79 | 0.78 |
| 2008 | 8.25 | 1.65 | 7.07 | 5.42 | 0.77 |
| 2009 | 8.84 | 1.77 | 7.22 | 5.45 | 0.75 |
| 2010 | 8.27 | 1.65 | 7.41 | 5.76 | 0.78 |
| 2011 | 8.99 | 1.80 | 7.81 | 6.01 | 0.77 |
| 2012 | 9.85 | 1.97 | 8.13 | 6.16 | 0.76 |
| 2013 | 16.83 | 3.37 | 11.33 | 7.96 | 0.71 |
| 2014 | 20.29 | 4.06 | 15.72 | 11.66 | 0.74 |
| 2015 | 15.75 | 3.15 | 14.49 | 11.34 | 0.78 |
| 2016 | 12.78 | 2.56 | 12.26 | 9.70 | 0.79 |
| Total | 10.17 | 2.03 | 8.42 | 6.39 | 0.76 |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IEPE (2017) e FEE (2017).

Essas informações corroboram a ideia de que o preço ao produtor cresceu mais que proporcionalmente o preço ao varejo. Assim, a margem relativa se reduziu, com a elevação da margem absoluta. Na sequência a menor velocidade de redução de preço ao varejo em relação ao preço primário faz com que a margem relativa cresça. A inelasticidade da demanda pode ser a explicação desse comportamento.

Por fim, dois pontos merecem destaque nesse cenário. Primeiro, por se tratar de uma cultura permanente, choques de oferta tendem a demorar mais tempo para se estabilizarem, pois a oferta demora a responder ao incentivo dado pelos preços. Aqui a possibilidade de importações se mostra benéfica aos industriais/varejistas e aos consumidores, e restringem os ganhos dos produtores. O segundo ponto é que as informações de preços – tanto ao produtor quanto a consumidor – no mercado gaúcho sinalizam algum choque de oferta no período da safra 2013. Porém os dados da produção do IBGE (2017a, 2017b) não evidenciam esse fato, enquanto a produção gaúcha cultivada passou de 260 mil toneladas em 2012 para 265 mil toneladas em 2013, a produção extrativa, recuou de 22,7 mil toneladas para 19,8 mil toneladas nesse mesmo período (Tabela 1 e Tabela 2). A hipótese de queda da produção ganha espaço também pelo aumento das importações passando de 200 toneladas em 2012 para 2,5 mil toneladas em 2013 (Tabela 4). Notícias vinculadas à imprensa na época reforçam essa hipótese, conforme Canal Rural (2013), que afirmou que a valorização do preço da erva mate em 2013 foi causada por uma quebra de safra decorrente de problemas climáticos no ano anterior. Mais especificamente, o clima seco seguido de geada foi o fator responsável pela redução a produtividade. Na mesma matéria, a redução da informalidade é apresentada como o caminho para a evolução do setor, apresentando a limitação dos dados disponíveis no que se refere à efetiva quantidade de hectares da erva no Rio Grande do Sul.

 Assim, parece que a construção, sistematização e divulgação de informações de estatísticas mais apuradas é imprescindível para o desenvolvimento do setor.

**Conclusão**

O presente trabalho teve por objetivo investigar a evolução da margem de comercialização da erva-mate no mercado gaúcho no período janeiro 1998 a dezembro de 2016. Os resultados indicam que a margem, tanto absoluta quanto relativa, apresentou um comportamento estável na maior parte do período (1998-2012). Mas um choque de oferta, na safra de 2013, alterou esse cenário, reduzindo inicialmente a margem relativa e elevando a margem absoluta; com o passar do tempo essa relação se inverte, e a margem absoluta decai enquanto a relativa cresce. Isto pois, inicialmente, as variações no preço ao varejo são menores proporcionalmente em relação às variações no preço ao produtor. O cenário de retorno ao nível anterior da margem ainda não está claro, apesar da redução já efetiva e dependerá do comportamento da demanda e, sobretudo, da oferta, do produto nos próximos anos, dado longo tempo para um erval entrar em produção.

Outros aspectos importantes são: o aumento da produção cultivada, iniciada pela desregulamentação do setor e a abertura comercial proveniente do Mercosul; a erva-mate se mostra como um produto de consumo interno, mas com um saldo comercial positivo advindo das vendas, sobretudo, ao Uruguai; o consumo bastante regionalizado, com destaque para: Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e, especialmente, para o Rio Grande do Sul.

Um dos desafios para o setor é em elevar o consumo, em especial, no mercado interno. Entende-se que explorar o contexto de alterações dos hábitos alimentares com a diversificação de produtos que ressaltem atributos (nutricionais, ecológicos, culturais e sociais) pode ser uma saída para o aumento do consumo do mate com grandes potencialidades para o setor.

Por se tratar de uma cultura permanente, a decisão de plantio por parte do produtor depende da expectativa de rentabilidade no longo prazo. Neste caso, a existência de informações fidedignas sobre o setor nas suas diferentes esferas – produção, área plantada, área nativa, consumo, empregos, volume beneficiado, tipos de produtos vendidos, etc – reveste-se de grande interesse a todos agentes vinculados ao setor ervateiro e se mostra como outro importante desafio a ser superado.

Por fim, importa ressaltar o componente regional deste setor. Trata-se de um produto cujo hábito de consumo está na tradição de parcelas importantes da população brasileira, sobretudo na região Sul, e sua dinamização pode ter impactos consideráveis nas economias locais vinculadas a ele.

**Referências**

Antoni, V.L.1999. A estrutura competitiva da indústria ervateira do Rio Grande do Sul. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, 7, 12,49-68. Maio 1999. Disponível em:< <http://cepeac.upf.br/download/rev_n12_1999_art3.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2017.

Barros, G. S. de C. 2007. Economia da Comercialização Agrícola. Disponível em:< <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3041978/mod_resource/content/3/BARROS_COMERCIO.PDF>>. Acesso em 21 jun. 2017

Brasil.2017. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior [MDIC]. Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). ALICEWEB. Disponível em:<<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Canal Rural. 2013. Produtores comemoram valorização do preço da erva-mate no Rio Grande do Sul. Disponível em:< <http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/produtores-comemoram-valorizacao-preco-erva-mate-rio-grande-sul-25489>>. Acesso em 25 jun. 2017.

Empresa Brasileira De Pesquisas Agropecuárias – EMBRAPA. Cultivo da Erva-Mate: Importância socioeconômica e ambiental, 2010. Disponível em: < [https://www.spo.cnptia.embrapa.br/temas-publicados](https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=3601&p_r_p_-996514994_topicoId=2901%20) >. Acesso em: 20 jun. 2017.

Food and Agriculture Organization of the United Nations [FAO]. 2017. Faostat. Disponível em:<[http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC](http://www.fao.org/faostat/en/%23data/QC)>. Acesso em: 24 jun. 2017.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - [FEE]. 2017.Preços recebidos pelos produtores - EMATER. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. 2012. Análise Integradas das Cadeias Produtivas nativas da FOM e seus impacto sobre este Ecossistema. Volume I – Relatório Final: Diagnósticos das Cadeias Produtivas do Pinhão e da Erva Mate. Disponível em:< [http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/\_layouts/FundacaoWebpartLibrary/Download.aspx?file=L3B0L0FyYXVjYXJpYUFuZXhvL1ZvbHVtZSBJIC0gRGlhZ25vc3RpY28gZGFzIGNhZGVpYXMgcHJvZHV0aXZhcyBkbyBwaW5oYW8gZSBkYSBlcnZhIG1hdGUucGRm](http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/_layouts/FundacaoWebpartLibrary/Download.aspx?file=L3B0L0FyYXVjYXJpYUFuZXhvL1ZvbHVtZSBJIC0gRGlhZ25vc3RpY28gZGFzIGNhZGVpYXMgcHJvZHV0aXZhcyBkbyBwaW5oYW8gZSBkYSBlcnZhIG1hdGUucGRm%20) >. Acesso em 20 jun. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [IBGE]. 2017a. Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – SIDRA/PESV. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289>>. Acesso em 20 jun. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [IBGE]. 2017b. Pesquisa Agrícola Municipal – SIDRA/PAM. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>>. Acesso em 20 jun. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – [IBGE]. 2017c. Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/microdados.shtm>>. Acesso em 20 jun. 2017.

**Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas – [IEPE]. 2017. Banco de Dados. Disponível em:<**[http://www.ufrgs.br/iepebanco/](http://www.ufrgs.br/iepebanco/%20)**>. Acesso em 24 jun. 2017.**

**Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Banco de Dados) – [IPEADATA]. 2017. Disponível em:<**<http://www.ipeadata.gov.br/>**>. Acesso em 24 jun. 2017.**

Oliveira, D.S.V., Waquil, P.D. 2015. Dinâmica de produção e comercialização da erva-mate no Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Rural, Santa Maria, online. 45, 4, 750-756. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20140276>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Rio Grande do Sul.2003. Lei n. 11.929, de 20 de junho de 2003. Institui o churrasco como “prato típico” e o chimarrão como “bebida símbolo” do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.929.pdf](http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.929.pdf%20) >. Acesso em 24 jun. 2017.

Valduga, A. T.; Finzer, J. R. D.; Mosele, S. H. Processamento de Erva-Mate. Erechim: EdiFAPES, 2003